

ASSISTÊNCIA AO PARTO NAS ALDEIAS PANKARARU NA ATUALIDADE

Oliveira, Henrique U.¹(IC); Rodovalho-Callegari, Fernanda V.¹(O); Raimundo, Sidivaldo J. T.²(C); Pedro, Valdiro ³(C); Kiry, Genilson O.⁴(C).
henriquepankararu@hotmail.com

¹*Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos;* ²*Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Federal de São Carlos;* ³ *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;* *Departamento de Artes e Comunicação, Universidade Federal de São Carlos*

A reformulação do modo de vida que a população indígena tem passado durante os anos tem feito com que esses povos incorporem novas formas de saberes e práticas, inclusive ao processo de nascimento. Nos dias atuais, a assistência ao parto nas aldeias indígenas está intimamente ligado ao estágio que cada etnia encontra-se em relação à incorporação de novas práticas e conhecimentos biomédicos. Estes podem ser utilizados tanto para fortalecer os partos tradicionais indígenas, através de cursos de capacitação e valorização dos interlocutores indígenas (parteiras, pajés e outros), ou para enfraquecê-los, tornando-os hospitalares. O objetivo desde trabalho foi realizar uma revisão da literatura da assistência ao parto na área indígena Pankararu, localizada entre os municípios de Jatobá, Tacaratu e Petrolândia, no sertão pernambucano, dividida em 22 aldeias, com população estimada em 5647 pessoas, na qual um trabalho de valorização do parto tradicional indígena tem sido realizado desde de 2006. A partir da revisão bibliográfica observamos que o modelo de parto adotado na terra indígena Pankararu pode ser dividido da seguinte forma: 1 - aldeias com importante número de partos domiciliares. Aqui temos Brejo dos Padres e Jitó, sendo a primeira centro político e onde estão localizados pólo base, posto da FUNAI, igreja, escolas e fontes de água, e a segunda que, muito próxima da primeira, estabelece grande relação de troca. Além disso, entre essas duas ocorrem os principais rituais dos Pankararu e há um grande número de parteiras e suas aprendizes. 2 - As aldeias onde ocorrem eventualmente partos domiciliares. Embora nestas existam parteiras, muitas vezes os partos ocorrem em domicílio devido à dificuldade de locomoção até o hospital, o que não deixa muita escolha para estas mulheres. 3 - As aldeias onde não ocorrem partos tradicionais, que são a maioria. Não há um critério, definido sendo multifatorial, por exemplo, pela proximidade com a cidade, a ausência de parteiras, discurso biomédico incorporado ou simplesmente opção, entre outros. Embora o parto tradicional não esteja sendo realizado na maioria das aldeias, existe uma consideração mais positiva das mulheres em relação ao parto na aldeia do que na cidade. O parto hospitalar é um ato quase solitário, já que os hospitais da região não estão preparados para comportar acompanhantes (apesar da lei do acompanhante¹) e não existe um acompanhamento individualizado das parturientes pelos profissionais dessas maternidades. Podemos concluir que apesar dos grandes esforços empregados pela comunidade Pankararu existe um longo caminho a percorrer em busca do resgate do parto tradicional indígena e que a valorização da figura da parteira tradicional e a transmissão dos conhecimentos das parteiras mais experientes para as mais jovens são estratégias fundamentais para que este objetivo seja atingido.

Instituição Financiadora: MEC-Programa de Educação Tutorial (PET); CAPES, PROEX-UFSCar.
